

PROGRAMA DE DISCIPLINA

CÓDIGO: IH-1543 CRÉDITOS: 4	NOME DA DISCIPLINA: TÓPICO ESPECIAL EM FEMINISMOS Linha de pesquisa Natureza, Ciência e Saberes
DIA: TERÇA HORÁRIO: 14H	PROFESORAS RESPONSÁVEIS: CARMEN ANDRIOLLI E FABRINA FURTADO

CATEGORIA	☐ Obrigatória Mestrado	☐ Obrigatória Doutorado
	☐ Fundamental Mestrado	☐ Fundamental Doutorado
	☒ Específica de Linha de Pesquisa	☐ Laboratórios de Pesquisa

OBJETIVOS:

Agora somos todas decoloniais? “Foi assim que hoje chegamos a um momento de desencanto radical. Já não nos basta almejar por um espaço na comunidade feminista.”

É assim que se inicia o Livro organizado por Heloísa Buarque de Hollanda “Pensamento Feminista Hoje: perspectivas decoloniais”, do qual retiramos, nós, duas docentes brancas de classe média, muitas das propostas de leituras para essa disciplina, inclusive texto de Yuderskys Espinosa Miñono, autora da frase citada. Trata-se da necessidade de refletirmos criticamente sobre os conceitos básicos do feminismo e avançar na compreensão e incorporação das teorias e práticas feministas decoloniais, latinoamericanas, antiracistas. Esse é um desafio ainda mais urgente perante os retrocessos históricos que estamos vivenciando em decorrência do avanço do liberalismo-autoritário e das crises sanitárias, econômicas, sociais e ambientais, frequentemente traduzidas em uma crise civilizatória. Assim, é encarando o desafio de construirmos uma ciência coletiva, partindo de experiências de “mulheres”, enfrentando questões de importância para as “mulheres”, na sua ampla diversidade, isto é, reconhecendo as desigualdades, que buscaremos nessa disciplina “enfrentar o mostro”. Portanto, o objetivo deste curso é refletir sobre o feminismo enquanto temática e prática acadêmica, epistêmica e política.

EMENTA:

Surgimento do feminismo. As múltiplas faces dos feminismos. Feminismos decoloniais. Feminismos interseccionais. Gênero e Colonialidade. Feminismo Comunitário. Feminismo Popular. Pedagogias feministas e decoloniais na América Latina. Epistemologia e feminismos. Feminismos e luta política.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Disputas Epistemológicas
- Pedagogias feministas e decoloniais

METODOLOGIA DAS AULAS:

As aulas serão realizadas via plataforma de webconferência Jitsi <https://meet.jit.si/DisciplinaCPDA> com exposição dialogada sobre os textos e sua articulação com situações sociais concretas trazidas à discussão pelas docentes e estudantes. As aulas também poderão contar com a participação de convidadas.

Teremos 14 aulas remotas com duração máxima de 2 horas. A primeira aula será de apresentação da disciplina, docentes e estudantes e a última será de fechamento e avaliação da disciplina. Trabalharemos dois blocos de aulas, conforme calendário abaixo.

FORMA DE AVALIAÇÃO:

Será solicitado: apresentação de textos e vídeos por parte das/dos estudantes (seminários) e trabalho final sobre o tema de escolha dos estudantes. A nota final será composta pela observação do desempenho individual dos estudantes com base em critérios de participação, capacidade de síntese e aprofundamento temático nas aulas, nas apresentações dos temas das aulas e no trabalho final. O peso de cada avaliação será decidido dependendo da turma. Haverá a possibilidade de pensarmos na elaboração de um trabalho coletivo, se a turma aceitar o desafio. Algo que possa ser publicado em algum meio de divulgação e popularização da ciência.

CALENDÁRIO DE AULAS E BIBLIOGRAFIA:

Aula 1: Apresentação e discussão do programa.

UNIDADE 1 DISPUTAS EPISTEMOLÓGICAS

Aula 2: Sobre um ponto de partida feminista, seus limites e desdobramentos

Nesta aula, trataremos do surgimento do Feminismo – de Simone de Beauvoir a Judith Butler -- e apresentaremos os questionamentos feitos sobre os limites de suas reflexões em relação à ação política do feminismo, a partir de trabalhos de autoras negras.

OBRIGATÓRIO

RIBEIRO, Djamila. “E eu não sou uma mulher?” **Dissertação de Mestrado:** Simone De Beauvoir E Judith Butler: Aproximações E Distanciamentos E Os Critérios Da Ação Política. Pós-graduação em Filosofia na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

TRUTH, Soujourner. **E eu não sou uma mulher?** Em: <https://www.geledes.org.br/e-nao-sou-uma-mulher-sojourner-truth/>

COMPLEMENTAR

BAIRROS, Luiza. *Nossos feminismos revisitados*. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, ano 3, nº 2, 1995, pp.458-463.

CORREA, Mariza “*Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal*”, **Cadernos Pagu**, no.16, Campinas, 2001

MACHADO, Lia Z. *Feminismo, Academia e Interdisciplinaridade*. In COSTA, Albertina; BRUSCHINI, Cristina (org). **Uma questão de gênero**. São Paulo, Ed. Rosa dos Tempos/FCC, 1992, p. 24-38.

PINTO, Céli. **Uma história do feminismo no Brasil**. São Paulo. Perseu Abramo 2003. Coleção História do povo brasileiro. P.85-105- O feminismo acadêmico/A virada do milênio

SORJ, Bila *O Feminismo na encruzilhada da modernidade e pós-modernidade*. In COSTA, Albertina; BRUSCHINI, Cristina (org). **Uma questão de gênero**. São Paulo, Ed. Rosa dos Tempos/FCC,

Aula 3: Crítica Epistemológica Feminista

Nesta aula, abordaremos com a ciência moderna tratou do saber produzido por nós mulheres, sobre nós e para nós. Veremos que muito nos foi e ainda é negado ao mesmo tempo em que muito foi e continua sendo por nós questionado, incluindo o próprio “nós”.

OBRIGATÓRIO

SARDENBERG, Cecilia Maria Bacellar. **Da Crítica Feminista à Ciência a uma Ciência Feminista?** 2001. Disponível em:
<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/6875/1/Vers%C3%A3o%20Final%20Da%20Cr%C3%ADtica%20Feminista.pdf>

SPIVAK, Gayatri. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

COMPLEMENTAR

ALCOFF, Linda. “An epistemology for the next revolution”. **Transmodernity: Journal of Peripheral Cultural Production of the Luso-Hispanic World**. V. 1, n. 2, 2011, p. 67-78. (tradução: ALCOFF, Linda. Uma epistemologia para a próxima revolução. *Revista Sociedade e Estado*, vol 31, n. 1, jan/abr., 2016, p.) 129-143.

COLLINS, Patricia Hill. Aprendendo com a *Outsider Within*: a significação sociológica do pensamento feminista negro. **Revista Sociedade e Estado**, vol 31, n. 1, jan/abr 2016, p. 99-126.

DAVIS, A. **Mulheres, raça e classe**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FRASER, Nancy. *Mapeando a imaginação feminista: da redistribuição ao reconhecimento e à representação*. **Revista Estudos Feministas**, 15 (2), Florianópolis, UFSC, maio-agosto 2007; pp. 291-308

HARAWAY, Donna. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, Campinas, SP, n. 5, p. 7-41, jan. 2009.

ROWBOTHAM, Sheila. *Caro Dr. Marx. Carta de uma feminista socialista*. In. Pagú/UNICAMP **Cadernos**

Pagú(32), jan/jun 2009. p. 159-182

WARREN, Karen. **Filosofías Ecofeministas**. Icaria. Madrid, España, 1996

Aula 4: Crítica Epistemológica Feminista a partir das Epistemologias afro-latino-americanas I

OBRIGATÓRIO

OYEWUMI, OYERONKÉ. **A invenção das mulheres**. Construindo um sentido africano para os discursos ocidentais de gênero. RJ: Bazar do Tempo, 2021.

COMPLEMENTAR

ADICHIE, CHIMAMANDA NGOZI. **Sejamos todos feministas**. Tradução Christina Baum. 2014.

CIRNE, Michelle. A produção necessária das intelectuais feministas africanas no campo dos estudos de gênero e a agência do Codesria. In: **Revista África(s)**, v. 04, n. 08, p. 104-114, jul./dez. 2017.

MACEDO, Litiane. Gênero e África: outros olhares, outras perspectivas. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 626-628, Aug. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2015000200626&lng=en&nrm=iso>. access on 07 May 2021.

OYEWUMI, OYERONKÉ. Laços familiares/ligações conceituais: notas africanas sobre Epistemologias feministas. Family bonds/Conceptual Binds: African notes on Feminist Epistemologies. **Signs**, Vol. 25, No. 4, Feminisms at a Millennium (Summer, 2000), pp. 1093-1098.

OYĒWÙMÍ, Oyèrónké. **Gender epistemologies in Africa: gendering traditions, spaces, social institutions and identities**. New York: Palgrave Mcmillan, 2011

SOW, F. The social sciences in Africa and Gender Analysis. In: Iman, A.; Mama, A.; Sow, F. (eds.). **Engendering African Social Sciences**. Dakar: CODESRIA Book Series, 1997.

Aula 5: Crítica Epistemológica Feminista a partir das Epistemologias afro-latino-americanas II

OBRIGATÓRIO

MIÑOSO, Y. "Fazendo uma genealogia da experiência: o método rumo a uma crítica da colonialidade da razão feminista a partir da experiência histórica da América Latina" IN: HOLLANDA, Heloisa Buarque de, **Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais**, Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.

CURIEL, O. "Construindo metodologias feministas a partir do feminismo decolonial" IN: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais**, Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.

COMPLEMENTAR

ANZALDUA, G. “La consciência de la mestiza/Rumo a uma nova consciência” IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista. Conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

CARDOSO, Cláudia Pons. Por um Feminismo Afrolatinoamericano. **Outras falas: feminismos na perspectiva de mulheres negras brasileiras**. Salvador: UFBA, 2012. Páginas 134 a 143.

CURIEL, Ochy. Crítica Pós-Colonial a Partir das Práticas do Feminismo Antirracista. **Nômadias** (Col), núm. 26, 2007, pp. 92-101

GUZMAN, A. (2019). **Descolonizar La Memoria, Decolonizar Los Feminismos**. Redición Llojeta, La Paz.

MARTINEZ, A. (2019). *Feminismos A La Contra. Entre-Vistas Al Sur Global*. Editorial. Laborágine. Santader.

Miglaro, A., Rodríguez, L. (2020). **Ecofeminismos Al Sur: Claves Para Pensar La Vida En El Centro Desde Uruguay** (En Prensa)

MILLAN, M. (2011). “Feminismos, Postcolonialidad, Decolonización: Del Centro A Los Márgenes” En, Andamios. **Revista De Investigación Social**, No 17, Septiembre-Diciembre, Pp. 11-36.

Aula 6: Epistemologias Afro-latino-americanas III

OBRIGATÓRIO

GONZALEZ, Lélia. **Por um Feminismo afro-latino-americano**. RIOS, F; LIMA, M. (orgs.) SP: Zahar, 2020

COMPLEMENTAR

BARRETO, Raquel A. Enegrecendo o feminismo ou feminizando a raça: narrativas de libertação em Angela Davis e Lélia Gonzalez. **Dissertação (Mestrado)**. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de História, Rio de Janeiro, 2005.

CARDOSO, CLÁUDIA PONS. Amefricanizando o feminismo: o pensamento de Lélia Gonzalez. **Revista Estudos Feministas** (UFSC. Impresso), v. 22, p. 965-986, 2014.

CARNEIRO, S. “Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero”. IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.). **Pensamento feminista. Conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

GONZALEZ, Lélia. “Racismo e sexismo na cultura brasileira”. **Revista Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, 1984, pp.223-244.

Aula 7: Gênero e Colonialidade: Rita Segato e Maria Lugones

OBRIGATÓRIO

SEGATO, R. “Gênero e colonialidade: em busca de chaves de leitura e de um vocabulário estratégico descolonial”, **e-cadernos CES** [Online], 18 | 2012, colocado online no dia 01 dezembro 2012. URL :

<http://journals.openedition.org/eces/1533> ; DOI : 10.4000/eces.1533

LUGONES, Maria. Rumo a um feminismo descolonial. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 22(3), 320, setembro-dezembro, 2014. pp.935-952. 17p.

COMPLEMENTAR

LUGONES, Maria. “Mujeres blancas buscando salvar a mujeres color café”. Desigualdad, colonialismo jurídico y feminismo postcolonial. In: **Andamios**, Vol.8, nº 17, sept-diciembre 2011, pp.61-89. 28p.

_____. “Colonialidade e gênero” IN: HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais**, Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.

_____. “Rumo a um feminismo decolonial” IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), **Pensamento feminista. Conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

SEGATO, Rita Laura. “Inventando a natureza. Família, sexo e gênero no Xangô do Recife”. In: Santos e Daimones. **O Politeísmo Afro-Brasileiro e a Tradição Arquetipal**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1995, pp. 11-54. 43p.

_____. “Os percursos do gênero na antropologia e para além dela”. **Revista Estado e Sociedade**, 1998.

_____, Rita Laura. **La Crítica de la Colonialidad em Ocho Ensayos**. Málaga: Prometeo Libros, 2015.

UNIDADE 2 PEDAGOGIAS DECOLONIAIS

Aula 08: Interseccionalidade, Educação Antirracista - Convidada

OBRIGATÓRIO

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir: a educação como prática de liberdade**. São Paulo: Martins Fontes, 2013 (definir capítulo)

BENTO, Cida. Branquitude – O lado oculto do discurso sobre o negro. In: https://www.geledes.org.br/branquitude-o-lado-oculto-discurso-sobre-o-negro-cida-bento/?gclid=Cj0KCQjwytoEBhD5ARIsANnRjVg6yc4vjnn1Bp4sf0w45Wkw_ryYtwStvsT2Q69jUpMw7SgjSe_N3MEaAqRXEALw_wcB

COMPLEMENTAR

ABU-LUGHOD, Lila. As mulheres muçulmanas precisam realmente de salvação? Reflexões antropológicas sobre o relativismo cultural e seus Outros. **Estudos Feministas**. Florianópolis, 20 (2),:251, maio-agosto, 2012, p. 451-470 . 19p.

BOUTELDJA, Houria. ‘Raça, Classe e Gênero: uma nova divindade de três cabeças’. **Apresentação oral 7º**

Congresso Internacional de Pesquisas Feministas na Francofonia. Montreal, 2015. Tradução de Felipe Burno Martins Fernandes e Frederico Fagundes Soares.

HILL COLLINS, Patricia. "Se perdeu na tradução: feminismo negro, inetrseccionalidade e política emancipatória. **Parágrafo**, jan/jun. 2017, V,5, n.1, pp.6-17, 11p.

HOOKS, Bell. Intelectuais Negras. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 3, n. 2, p. 464, jan. 1995.

LORDE, Audre. "Não existe hierarquia de opressão". "Mulheres negras: As ferramentas do mestre nunca irão desmantelar a casa do mestre". "Os usos da raiva: mulheres respondendo ao racismo". <https://rizoma.milharal.org/2013/03/03/nao-existe-hierarquia-de-opressao-por-audre-lorde/>

Aula 09: Para Além do Desenvolvimento

OBRIGATÓRIO

BARRAGÁN, Margarita A et. al. 'Pensar a partir do feminismo: críticas e alternativas ao desenvolvimento'. In. DILGER, Gerhard; LANG, Miriam e PEREIRA FILHO, Jorge. **Descolonizar o imaginário: debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento**. São Paulo: Autonomia Literária e Editora Elefante, 2016.

COMPLEMENTAR

SAGOT, Montserrat [Coordinadora]. **Feminismos, pensamiento crítico y propuestas alternativas en América Latina** / Alba. 1a ed . - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO, 2017

ROJAS, Charo Mina; MOSQUERA, Marilyn Machado; BOTERO, Patricia; ESCOBAR, Arturo. Luchas del buen vivir por las mujeres negras del Alto Cauca. **NÓMADAS** 43 | octubre de 2015 - Universidad Central – Colombia. Pp. 167-183.

FRASER, Nancy. O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história. **Mediações**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 11-33, 2009.

PHALANE, M. Localizar o gênero no discurso do desenvolvimento. In: HOUNTONDJI, P. (Org.). **O Antigo e o Moderno. A produção do saber na África contemporânea**. Luanda: Edições Mulemba; Mangualde: Edições Pedagogo, 2012.

Aula 10: Feminismo Popular e Lutas Antissistêmicas

OBRIGATÓRIO

SILVA, Carmen. **Feminismo Popular e Lutas antissistêmicas**. SOS Corpo, 2016.

COMPLEMENTAR

KOROL, Claudia. **Feminismo Populares. Pedagogías y Políticas**. Buenos Aires: Fundação Rosa Luxemburgo, 2016.

Aula 11: Ecofeminismos e Ecologia Política Latinoamericana

OBRIGATÓRIO

MIES, Maria; SHIVA, Vandana. **Ecofeminismo: Teoría, Crítica y Perspectivas**. Icaria Antrazyt. 1997. Disponível em: <http://www.icariaeditorial.com/pdf/libros/ecofeminismo.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

NOGALES, Helena Katherina. **Colonialidad de la naturaleza y de la mujer frente a un planeta que se agota**. <https://www.ecologiapolitica.info/?p=10128>

COMPLEMENTAR

CARCAÑO, E.(2008). Ecofeminismo Y Ambientalismo Feminista: Una Reflexión Crítica. **Argumentos** (México, D.F.), 21(56), 183-188. En: [Http://Www.Scielo.Org.Mx/SciELO.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0187-57952008000100010&Lng=Es&Tlng=Es](http://Www.Scielo.Org.Mx/SciELO.Php?Script=Sci_Arttext&Pid=S0187-57952008000100010&Lng=Es&Tlng=Es).

PAIM, Elisangela Soldatelli (org). **Resistências e re-existências : mulheres, território e meio ambiente em tempos de pandemia** / São Paulo : Editora Funilaria, 2020 <https://rosalux.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Resistencias-re-existencias-web.pdf>

ROCHELEAU, Dianne; Thomas-Slayter, Barbara e Wangari, Esther. **Género y Ambiente: una perspectiva de la ecología política feminista**. In. García, Verónica V. e Gutierrez, Margarita V. (org).

SHIVA, Vandana. **Abrazar la vida: Mujer, ecología y supervivencia**. 1998. Disponível em: <https://observatorio.aguayvida.org.mx/media/vandana-shiva-abrazar-la-vida.-mujer-ecologia-ysupervivencia.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2019.

Aula 12: Feminismo Comunitário – Convidada Lorena Cabnal

OBRIGATÓRIO

CABNAL, Lorena. **Feminismo diversos: El Feminismo Comunitario**. ACSUR: Las segovias, 2010. Disponível em: <http://www.calameo.com/books/002488953253b6850c481> [Acesso em jun. 2018].

COMPLEMENTAR

CABNAL, L. (2010). “Acercamiento A La Construcción De La Propuesta De Pensamiento Epistémico De Las Mujeres Indígenas Feministas Comunitarias De Abya Yala”. En **Feminismos Diversos: El Feminismo Comunitario**. Guatemala: Acsur.

GUZMAN, Adriana. **Descolonizar La Memoria, Descolonizar Los Feminismos**. La Paz: Redición Llojeta, 2019

HERNÁNDEZ, Delmy Tania Cruz. Feminismos comunitarios territoriales de Abya Yala: mujeres organizadas contra las violencias y los despojos. **Revista Estudios Psicosociales Latinoamericanos**. Vol. 3, Número 1, 2020, p. 88-107
https://www.researchgate.net/publication/344774989_Feminismos_comunitarios_territoriales_de_Abya

[Yala mujeres organizadas contra las violencias y los despojos](#)

Aula 13: A luta das mulheres atingidas

OBRIGATÓRIO

BEZERRA, Rosemayre Lima; ALVES, Ailce Margarida Negreiros. Mulheres amazônidas, difíceis territorialidades em tempos de crise pandêmica: um exercício de cartografia. In. OLIVEIRA, Tatiana. **Mulheres amazônidas: ecofeminismo, mineração e economias populares**. Brasília: INESC, 2021 Disponível em: <https://www.inesc.org.br/livro-mulheres-amazonidas-ecofeminismo-mineracao-e-economias-populares/>

BRUSTOLIN, Cíndia; DA SILVA, Sislene Costa. Maranhão. Territórios, mulheres e megaprojetos: um estudo de caso sobre a Estrada de Ferro-Carajás- MA. In. INSTITUTO PACS. **Mulheres Atingidas: territórios atravessados por megaprojetos**. Instituto PACS, 2021. Disponível em: <http://biblioteca.pacs.org.br/publicacao/mulheres-atingidas-territorios-atravesados-por-megaprojetos/>

COMPLEMENTAR

FURTADO, F. P.; ANDRIOLLI, C. Mulheres atingidas por megaprojetos em tempos de pandemia: conflitos e resistências. **Estudos Sociedade e Agricultura**. v.29, p.66 - , 2020.

INSTITUTO PACS. **Mulheres Atingidas: territórios atravessados por megaprojetos**. Instituto PACS, 2021. Disponível em: <http://biblioteca.pacs.org.br/publicacao/mulheres-atingidas-territorios-atravesados-por-megaprojetos/>

OLIVEIRA, Tatiana. **Mulheres amazônidas: ecofeminismo, mineração e economias populares**. Brasília: INESC, 2021. Disponível em: <https://www.inesc.org.br/livro-mulheres-amazonidas-ecofeminismo-mineracao-e-economias-populares/>

ULLOA, Astrid. Feminismos territoriales en América Latina: defensas de la vida frente a los extractivismos. **Nómaditas** [online]. 2016, n.45. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/noma/n45/n45a09.pdf>

OUTRAS BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES

CARNEIRO, S. "Mulheres em movimento". *Revista Estudos Avançados*. N. 17. 2003./ IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), *Pensamento feminista brasileiro*. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

_____. *Escritos de uma vida*. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

_____. *A construção do outro como não ser como fundamento do ser*. Tese de doutorado. FEUSP.

_____. "Epistemicídio". <https://www.geledes.org.br/epistemicidio/>

CARNEIRO, Sueli; CURY, Cristiane. O poder feminino no culto dos orixás. *Guerreiras de natureza: mulher*

negra, religiosidade e ambiente. Elisa Nascimento. Grupo editorial summu. 2008.

DAVIS, Angela. Mulheres, cultura e política. São Paulo: Boitempo, 2017.

_____. A liberdade é uma luta constante. São Paulo: Boitempo, 2018.

CRENSHAW, Kimberlé “Documento Para O Encontro De Especialistas Em Aspectos Da Discriminação Racial Relativos Ao Gênero”. **Estudos Feministas**. 1º Sem. 2002. Páginas: 171 a 188.

KARENGA, Maulana. A função e o futuro dos Estudos Africana: reflexões críticas sobre sua missão, seu significado e sua metodologia. NASCIMENTO, Elisa. L. (Org.) **Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora**. São Paulo: Selo Negro, 2009.p. 333-359.

MALOMALO. Bas' Ilele. Estudos Africana ou Estudos Africanos: Um campo em processo de consolidação desde a diáspora africana no Brasil. Capoeira – Revista de Humanidades e Letras, v. 3, n. 2, Ano 2017, p.

NASCIMENTO, B. “A mulher negra no mercado de trabalho” IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), **Pensamento feminista brasileiro**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

_____. “A mulher negra e o amor” IN HOLLANDA, Heloisa Buarque de (org.), **Pensamento feminista brasileiro**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

NJERI, Aza; ANKH, Kwame; MENE, Kulwa. Mulherismo Africana: proposta enquanto equilíbrio vital a comunidade preta. Ítaca n.º 36 – Especial Filosofia Africana,

RIOS, Flavia; MACIEL, R. Feminismo negro em três tempos. *Labrys, études féministes/ estudos feministas*, v. 1, p. 120-140-140, 2018.

SILVA, Denise Ferreira da. “Sobre a diferença sem separabilidade”.

_____. “Ninguém: direito, racialidade, violência” *Meritum*. V. 9. N. 1. Belo Horizonte: 2014 (p.67-117)